



Relatório do Qualis Periódicos

Área 48:

BIOTECNOLOGIA

Coordenador da Área: Adriana Silva Hemerly

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Tiago Veiras Collares

Coordenador de Programas Profissionais: Marcelo Maraschin

2019



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
48.biot@capes.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A Área de Biotecnologia classificou os periódicos científicos utilizados pelos seus Programas de Pós-graduação (PPG) de acordo com o fator de impacto (FI), ou na falta desse, pelo “*cites per doc*”, obtido no Scimago Journal & Country Rank. No entanto, a Biotecnologia é uma área multidisciplinar, com várias sub-áreas e especialidades, que refletem na diversidade dos periódicos usados na produção científica dos seus PPG. Observa-se, em consequência, algumas diferenças entre os valores de FI dos melhores periódicos de sub-áreas e/ou especialidades distintas, dificultando a classificação comparativa da produção científica dentro da área.

Dessa forma, visando aprimorar o modelo de avaliação, a Área de Biotecnologia seguiu a metodologia utilizada para classificação dos periódicos proposta pelo GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018, com alguns ajustes. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma Área Mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos. Considerou-se como Área Mãe de um determinado periódico aquela que mais registrou publicações nos anos de 2017 e 2018. Nos casos de empate, foi considerada Área Mãe aquela em que o número de publicações no periódico foi mais representativo em relação ao total de produções da área. Após a composição do Qualis referência, foram atribuídos 261 periódicos à Biotecnologia como Área Mãe, cuja classificação referência foi avaliada por esta comissão, seguindo metodologia apresentada a seguir.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

De acordo com a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018, a classificação referência foi dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que considerou a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.



O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

CrITÉrios para ajustes nos estratos referência:

Para os periódicos em que a diferença entre os percentis Scopus e os percentis JCR foi superior a 10 pontos percentuais, foi utilizado o valor da média entre os dois percentis para ajustar a classificação do estrato referência. Esse ajuste se limitou à alteração de no máximo 2 níveis no estrato, seguindo a recomendação da CAPES.

Periódicos classificados originalmente como C, que apresentaram 6 ou mais publicações na área em 2017 e 2018, foram analisados. Quatro deles não foram classificados como periódicos e oito foram reclassificados no estrato referência B4. O periódico “Biotechnology Research and Innovation”, da Sociedade Brasileira de Biotecnologia, iniciado em 2017 e tendo sido classificado no estrato C, foi excepcionalmente reclassificado no estrato referência A4, por apresentar grande relevância para a área, já contando com 19 publicações em PPG da Biotecnologia.

Foi utilizada a trava de nível A4 como estrato referência máximo para limitar os periódicos com percentis imputados. Esse critério levou à reclassificação de três periódicos.

Os ajustes levaram à mudança de classificação de um nível no estrato referência para 50 periódicos (19,5%), e de dois níveis no estrato referência para 12 periódicos (4,7%). Estes valores estão dentro dos percentuais de alteração estipulados pela CAPES (20% dos estratos podem ser alterados em até 1 nível e 10% em até 2 níveis).



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
48.biot@capes.gov.br

A Tabela 1 apresenta o quadro de distribuição total dos periódicos classificados na Biotecnologia como Área Mãe, indicando o número total e o percentual de periódicos em cada estrato referência Qualis, seguindo a metodologia proposta pelo GT Qualis Periódicos (Portaria nº 150, de 4 de julho de 2018).

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total (%)
A1	25	14,3%
A2	18	10,3%
A3	19	10,9%
A4	21	12,0%
B1	26	14,9%
B2	27	15,4%
B3	22	12,6%
B4	17	9,7%
Total (A1 a B4)	175	100,0%
C	81	31,4%
NP	4	1,5%
Total Geral	261	100,0%

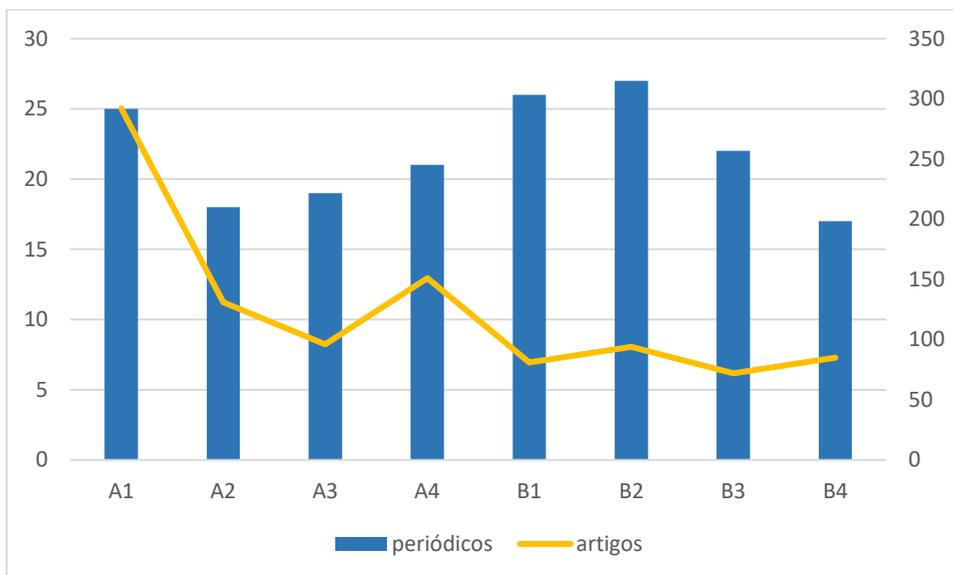


Figura 1: Distribuição do total de periódicos tendo a Biotecnologia com Área Mãe (coluna azul) e total de artigos publicados nesses periódicos pelos PPG em Biotecnologia em 2017 e 2018 (linha amarela), classificados nos estratos referência A1 ao B4. Os dados mostram um número significativo maior de publicações na área no estrato mais alto (A1).

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Adriana Silva Hemerly – UFRJ - Coordenadora da Área

Thiago Veiras Collares – UFPEL - Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Marcelo Maraschin – UFSC - Coordenador de Programas Profissionais

Odir Antônio Dellagostin – UFPEL - Consultor (Coordenador da Área no quadriênio 2014-2017)